

APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

ACOMPANHAMENTO DE LESÃO PÓS-AMPUTAÇÃO EM IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ainoã De Oliveira Lima (enf.ainoaoliveira@aluno.unilab.edu.br)

Francisca Rayane Feitoza Ledo (enfrayanefeitoza@gmail.com)

Camila Safranski Martins (camila.safranski@hotmail.com)

Dionei Neves (ped@missner.com.br)

João Wesley Da Silva Galvão (wesleygalvao@aluno.unilab.edu.br)

Thiago Moura De Araújo (thiagomoura@unilab.edu.br)

Introdução: O manejo de feridas complexas na Atenção Primária à Saúde (APS) representa um desafio, especialmente em pessoas com diabetes mellitus (DM), condição que pode comprometer o processo de reparação tecidual. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeira estomaterapeuta no acompanhamento ambulatorial de paciente idoso com lesão pós-amputação em Unidade Básica de Saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeira estomaterapeuta em acompanhamento ambulatorial em Unidade Básica de Saúde de município do interior do Ceará, de fevereiro a abril de 2026. O protocolo adotado incluiu limpeza com solução de PHMB, aplicação de gel de

alginato (Missner®), com trocas diárias, e terapia adjuvante com laser e infravermelho (2J pontual) duas vezes por semana. Realizaram-se orientações ao paciente e aos familiares quanto aos cuidados com a lesão e ao controle das comorbidades. Resultados: No contexto da experiência, o cuidado foi direcionado a paciente idoso com DM e HAS, que compareceu ao serviço após internação prolongada de 90 dias decorrente de amputação de hálux, associada a complicações renais. A lesão inicial apresentava área de 8,28 cm², exsudato moderado, tecido de granulação e esfacelo, além de bordas maceradas e hiperqueratóticas. Após o protocolo, observou-se redução progressiva da área da lesão, de 8,28 cm² para 0,35 cm² em fase final, representando diminuição aproximada de 95,8% antes da cicatrização completa, com resposta favorável. A experiência contribuiu para a melhora do quadro clínico, com evolução da lesão a partir de acompanhamento sistemático e intervenções direcionadas. Destaca-se a ampliação da adesão familiar, favorecida por orientações de enfermagem claras e individualizadas, promovendo corresponsabilização e continuidade do cuidado. Ademais, evidencia-se que a formação em saúde, sobretudo em áreas especializadas, contribui para a qualificação da assistência e para o fortalecimento do acesso a um cuidado mais resolutivo na APS. Conclusão: O acompanhamento na atenção primária, associado a intervenções especializadas, mostrou-se eficaz na condução do processo de recuperação tecidual em paciente com comorbidades. Implicações para a prática em saúde/enfermagem: A atuação do enfermeiro na APS, aliada ao uso de tecnologias e à educação em saúde, qualifica o cuidado de pessoas com feridas complexas, enquanto a formação especializada fortalece a organização dos serviços e a qualidade assistencial.

Palavras-chave: estomaterapia; ferimentos e lesões; atenção primária à saúde; cuidados de enfermagem; pé diabético.